

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



Divulgação

Integrantes do The Voice Kids fazem show em Salvador
atarde.com.br/cultura

Brasileiro residente na Flórida mostra os estragos pós-furacão
atarde.com.br/mundo

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Respeito à cobrança do IPTU*

Tributaristas afirmam que o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) de Salvador é cobrado, há quase quatro anos, por uma 'canetada' do Executivo, que fez as vezes do Legislativo. O caso, que obviamente determinou um aumento no valor das contas do proprietário de imóvel da cidade e se arrasta no Tribunal de Justiça, expõe um duvidoso e já bastante contestado modus operandi da prefeitura.

Além da inconstitucionalidade do projeto de lei que revisou o valor venal dos imóveis e modificou os cálculos do IPTU, defendida por juristas, partidos opostos ao prefeito ACM Neto (DEM) e pela

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) da Bahia, fica mais uma vez evidente a fragilidade do diálogo e da relação entre sociedade e poder público. Na Câmara de Vereadores, a maioria dos parlamentares

O equívoco primário na forma como a prefeitura conduziu o projeto para aumentar a arrecadação é, sim, passível de análise

não vê irregularidades no novo mecanismo de cobrança e falha na interlocução com a prefeitura, enquanto a população paga, desde a aplicação da lei, em 2014, um valor calculado em várias outras vezes mais do que pagava, de um ano para outro.

O equívoco primário mencionado por especialistas na forma como a prefeitura de Salvador conduziu o projeto para aumentar a arrecadação com o IPTU é, sim, passível de análise. A ação direta de inconstitucionalidade (Adin) protocolada desde 2014 pela OAB-BA e três partidos políticos é legalmente uma defesa ao contribuinte diante da

famigerada explicação do Executivo de 'manter o ritmo de recuperação da cidade', ou necessário para 'melhorar a qualidade de vida da população', como disse o próprio ACM Neto para A TARDE no ano em que sancionou a lei.

Os poderes da democracia devem ser respeitados, é o mínimo de exemplo para Salvador e o Brasil num momento tão desgastado da política, da esfera municipal à federal. Os mais de 100 mil processos na Secretaria Municipal da Fazenda – e ainda sem solução – reclamando administrativamente da cobrança como abusiva reforçam a urgência de se rever o ajuste no IPTU da cidade.

BRUNO AZIZ

Um médico paciente

Victor Pablo da Silveira
Psiquiatra da clínica Holiste

Após um enfarte, um comunicólogo mineiro decidiu cursar medicina, aos 30 anos, devido ao contexto médico sentido por ele como insensível e negligente. Ele acredita que é possível fazer a diferença, responder aos clamores ruidosos pela "humanização da medicina" e contra os ambientes inóspitos e anômicos da prática clínica. Humanização é um conceito cheio de boas intenções, mas vago.

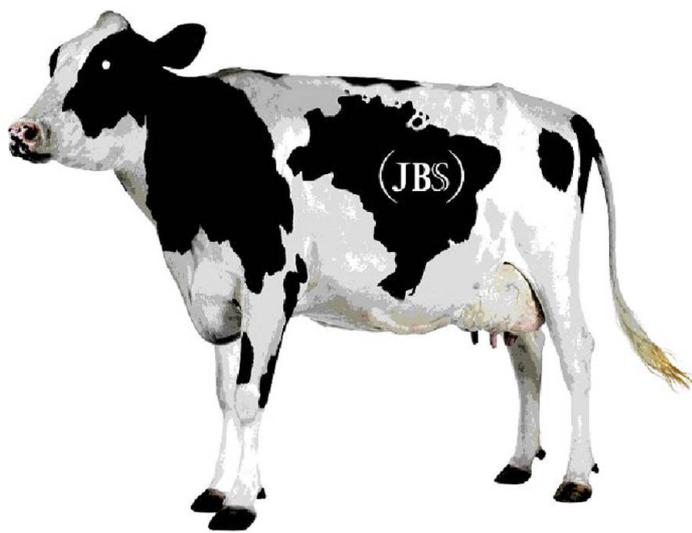
Temos outras reações paradigmáticas: a slow medicine prega mais conversa e menos remédios e exames. Dos serviços de oncologia emerge a medicina integrativa, que busca associar à equipe técnica multidisciplinar algumas intervenções alternativas que tornem o cuidado do paciente "menos artificial".

Não precisamos reinventar a pólvora, apenas melhorar a qualidade desse contato. A abordagem do profissional de saúde exige uma postura minimamente gentil e acolhedora. Ou seja, uma personagem confeccionada durante a formação e nos primeiros anos como profissional. Essa persona carrega elementos da subjetividade do médico, mas é uma roupa, uma maneira de se apresentar e evitar que a comunicação sofra ruídos de nossa individualidade.

O ritmo de vida atual favorece a fragmentação da medicina e distorções de comunicação. É comum encontrar pacientes se sentindo órfãos: "Ele nem olhou para mim e já foi prescrevendo, a consulta durou cinco minutos, não comprei o remédio". Demonstrar ao paciente uma visão panorâmica do caso, assumindo a responsabilidade de intermediar o diálogo entre as especialidades, aumenta a confiança e melhora a adesão ao tratamento. Isso evita níveis de assistência mais complexos e caros no futuro.

Um cotidiano estressante pode dificultar o vínculo terapêutico. Mas, de súbito, chega o dia em que somos confrontados com um paciente crítico, sedutor ou ameaçador. A vigilância aumenta, as perguntas se tornam pontuais, com longas pausas para absorver toda narrativa daquele campo minado de emoções. São usadas expressões de empatia para demonstrar que somos aliados. Ao final, traçamos o plano que auxiliará o paciente a alcançar seu objetivo do modo mais realista possível. Desarmada a desconfiança do paciente, passamos com segurança e firmeza à postura de agente de saúde, pois o profissional também é um educador dos limites da fisiologia humana, que torna o paciente responsável por suas escolhas, conhecendo seus riscos e benefícios.

Profissionais desgastados são incapazes de exercer essa condução espirituosa. Tragicamente, profissionais de saúde são os piores pacientes que existem. Em contraste, mais de 70% dos pacientes facilitam o canal de comunicação, já parecem numa postura submissa, por vezes até regressiva, esperando serem devassados pelo olhar do especialista.



Novos fluxos – trajetórias de jovens nas periferias

Fernanda Zanelli

Gestora de projetos socioculturais para juventudes na Fundação Itaú Social

As lentes com as quais estamos habituados já não são capazes de desvendar o mundo em que estamos. São ainda mais impróprias quando se trata das juventudes. A cada momento nos surpreendemos com manifestações juvenis indecifráveis, que pedem novas formas de interpretação. Um olhar sobre as trajetórias de jovens residentes em periferias nos permite coletar pistas sobre os principais obstáculos e estratégias em suas jornadas para desbravar novos fluxos na busca por oportunidades.

Para além de eventos nas ruas, os Fluxos de Funk representam um movimento juvenil que responde à necessidade de espaços de socialização e de divulgação de produções culturais. Na trajetória dos jovens, bairros afastados são o início de

suas histórias. À medida que alcançam outros espaços, e lá convivem a maior parte do seu dia para trabalhar ou estudar, questionam-se: ainda sou da quebrada?

Cedo ou tarde, o chamado para a aventura acontece. A escola e as redes online são exemplos de arenas nas quais convites são lançados e deles surgem engajamentos e recusas. O ensino médio é uma de suas intensas travessias quando, no último estágio no ambiente escolar, se vê diante de múltiplas portas. Para abri-las, precisa articular experiências que ampliem o repertório intelectual e a concretização de suas produções sociais e culturais. Ao mesmo tempo que não podem abrir mão de geração de renda.

Os alunos que trabalham quase sempre precisam estudar à noite. O resultado é uma gangorra em que a escola desce e o trabalho emerge como solução imediata. A consequência é a falta de preparo para o ingresso no ensino superior, seja para realização dos vestibulares ou para uma escolha de carreira que, de fato,

represente um desejo refletido.

O desafio posto ao Plano Nacional de Educação (PNE) está na formulação de estratégias que aprofundem o debate em torno do desenvolvimento integral. No âmbito da Meta 6, cuja redação explicita a oferta de educação integral, são necessários esforços para a diversificação do currículo, para a articulação dos agentes dos diferentes níveis do sistema de ensino e do território, para a participação juvenil nas instâncias de decisão, a fim de acomodar as demandas de estudantes da rede pública. É crucial o debate sobre o empreendedorismo, mas também é urgente o fomento aos grupos, desenvolvendo ações de inovação social.

A universidade é um agente importante. O capital social é peça-chave nessa equação, pressionando as políticas públicas a aproximar as juventudes de periferias de novos conectores e fortalecer os laços já estabelecidos para que possam compartilhar uns com os outros os novos fluxos na busca por oportunidades e enfrentamento das desigualdades.

Diretor Geral: ANDRÉ BLUMBERG
Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Controller: DILSON SANTIAGO
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204, CAMARÃO DAS ÁRVORES, CEP: 41.810-210, SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO: (71)340-8800. (71)340-8900. FAX: (71)340-8720 OU (71)40-8713. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAO@REPORTER@GRIU.PUBLICIDADE.COM.BR (71)340-8991 CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0855 CIRCULAÇÃO: (71)340-8642. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: RENATO SIMÕES

Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES